



CUERPOS DE ISLAS

CARMEN CÓLOGAN



Cuerpos de Islas I  
Técnica mista  
108 x 190 cm  
Tenerife 2019

O MAR QUE FAZ DE MARCO  
DESENHA O SER DA ILHA

CARLOS MUÑOZ GUTIÉRREZ

# ILHAS

¡Terra! Grita o vigia desde o Cesto da Gávea do barco.

Perante a imensidão do mar, para os seres terrestres, distinguir um pedaço de terra, ilha ou continente, será um conforto ou um entusiasmo ou, talvez, o fim.

¡Terra! Grita a ave, que na sua migração de norte a sul, vislumbra um terreno onde descansar da sua longa navegação. E as sementes que transporta nas suas vísceras ou que o vento leva até ali, encontram-se num terreno a colonizar.

¡Terra! Grita a vida, porque a vida arranca da terra ou se eleva dela.

As ilhas representam para o navegante, a salvação; como o serão para os naufragos; utopias para o dissidente; esconderijos para piratas; para os científicos maravilhas a investigar; para as sementes terra onde germinar e povoar com bosques e plantas extraordinárias.

As ilhas, segregadas das massas continentais ou emergidas dos fundos marinos, são espaços de novidade numa vida já iniciada desde há muito tempo. As ilhas propiciam bosques assombrosos de insólitas árvores que acolherão bonitas flores e estranhos animais e criará mundos novos. Jovens, isolados pelos mares, com condições únicas oferecerão um mundo natural assombroso e nos levam a imaginar novos mundos sociais.

As ilhas são, particularmente, entidades mitológicas, ainda que já a sua dimensão mitológica se transformará em literatura ou em arte e em laboratórios de ciência, porque permitem que o olhar acompanhe desde a origem a sua evolução. E, acima de tudo, porque são terra nova para germinar nova vida, onde imaginar um começar de novo.



Carlos Muñoz Gutiérrez



Cuerpos de Islas II  
Técnica mixta  
108 x 190 cm  
Tenerife 2019

# ISLAS

¡Tierra! Grita el vigía desde la cofa del barco.

Ante la inmensidad del mar, para los seres terrestres, distinguir un trozo de tierra, isla o continente, será un consuelo o un entusiasmo o, tal vez, el fin.

¡Tierra! Grita el ave, que en su migración del norte al sur, atisba un terreno en donde descansar de su larga navegación. Y las semillas que transporta en sus entrañas o que el viento lleva hasta allí se encuentran con un terreno que colonizar.

¡Tierra! Grita la vida, porque la vida arranca de la tierra o se eleva de ella.

Las islas representan para el navegante, la salvación; como lo serán para los naufragos; utopías para el disidente; escondites para piratas; para los científicos maravillas a investigar; para las semillas tierra en donde germinar y poblar con bosques y plantas extraordinarias.

Las islas, segregadas de las masas continentales o emergidas de los fondos marinos, son espacios de novedad en una vida ya iniciada desde largo tiempo. Las islas propician bosques asombrosos de insólitos árboles que acogerán hermosas flores y extraños animales y crearán mundos nuevos. Jóvenes, aisladas por los mares, con condiciones únicas nos ofrecerán un mundo natural asombroso y nos llevan a imaginar nuevos mundos sociales.

Las islas son, particularmente, entidades mitológicas, aunque pronto su dimensión mitológica se habrá de convertir en literatura o en arte y en laboratorios de ciencia, porque permiten que la mirada acompañe desde el origen su evolución. Y, sobre todo, porque son tierra nueva para germinar nueva vida, en donde imaginar un empezar de nuevo.

Carlos Muñoz Gutiérrez



# CUERPOS DE ISLAS DE SUR A SUR

Cuerpos de Islas III  
Técnica mixta  
108 x 190 cm  
Tenerife 2019

Makaronesia I. Drago  
Pigmento e óleo sobre a madeira  
108 x 190 cm  
Tenerife 2019



Makaronesia II. Acacias  
Pigmento e óleo sobre a madeira  
108 x 190 cm  
Tenerife 2019



Makaronesia III. Plataneras  
Pigmento e óleo sobre a madeira  
190 x 108 cm  
Tenerife 2019



Makaronesia IV. Cactus  
Pigmento e óleo sobre a madeira  
190 x 108 cm  
Tenerife 2019



Makaronesia V. Palmera  
Pigmento e óleo sobre a madeira  
108 x 190 cm  
Tenerife 2019



# Créditos

Instituto Cervantes de Lisboa

Diretor

Javier Riyo (cessante)

Ignacio Abad Laguna

Chefe de Atividades Culturais:

Gonzalo del Puerto (cessante)

Olvido Salazar-Alonso

Artista

Carmen Cologan

[www.carmencologan.com](http://www.carmencologan.com)

Comissário e texto

Carlos Muñoz Gutiérrez

Peça de Video Arte

José Carlos Pérez Díaz

Peça de arte sonora

Juan Belda

Gestor Cultural

Jorge Cologan

Assistente técnico

Jorge Alonso

Ajudante de Produção artística

Cecile Meier

Desenho e maquetagem

Carmen Cologan

Cecile Meier

Tradutora

Paula Prudêncio

Correções

Eliseo G. Izquierdo

Retrato

Emilio Barrionuevo

Fotografias

Fernando Covas



# INSTITUTO CERVANTES DE LISBOA

R. de Santa Marta 43 F, 1169-119  
De 26 de Setembro a 22 de Novembro

LISBOA  
2 0 1 9